FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDA PEREIRA ALMEIDA

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE PORTO VELHO

PORTO VELHO
2018

FERNANDA PEREIRA ALMEIDA

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE PORTO VELHO

Monografia apresentada a Universidade Federal de Rondônia, como requisito avaliativo para Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Christofoletti

PORTO VELHO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

A447u Almeida, Fernanda Pereira .

A utilização de recursos didáticos: uma análise da prática de estágio em uma escola da cidade de Porto Velho / Fernanda Pereira Almeida. -- Porto Velho, RO, 2019.

42 f. : il.

Orientador(a): Prof.ª Dra. Rafael Christofoletti

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Recursos didáticos. 2.Processo de ensino. 3.Materiais. 4.Conhecimento. 5.Aluno. I. Christofoletti, Rafael. II. Título.

CDU 37.091.33(811.1)

Bibliotecário(a) Ozelina do Carmo de Carvalho CRB 11/486

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2018, na Sala 103 do Prédio 1A de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho, a acadêmica Fernanda Pereira Almeida defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **A ATUAÇÃO DOCENTE COM O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM ESCOLAS DO MUNICIPIO DE PORTO VELHO,** na presença da Banca avaliadora formada por:

Prof. Dr. Rafael Christofoletti (Orientadora/Presidente da Banca)

Profa. Dra. Profa. Dra. Márcia Machado de Lima (Membro interno ao Departamento)

Profa. Dra. Neide Borges Pedrosa. (Membro interno ao Departamento)

O Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO (aprovado/reprovado) sob média 60 (sessenta), sendo que a acadêmica deverá entregar o trabalho em formato digital (CD-ROM), com as devidas correções de acordo com o material descritivo, no prazo de até 28 de janeiro de 2019 a contar da presente data. Sendo **aprovado,** o acadêmico **cumpre um dos requisitos parciais para Conclusão do Curso.**

Assinaturas - Banca Avaliadora:

Prof. Dr. Rafael Christofoletti (Orientador/Presidente da Banca)

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima (Membro interno ao Departamento)

Profa. Dra. Neide Borges Pedrosa (Membro interno ao Departamento)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a vida, proteção e por ter me ajudado a chegar a este momento; aos meus filhos: Emanuela e Marcos por me apoiarem em momentos difíceis de minha vida, pois sem eles não sei se chegaria tão longe; a Andreilto meu marido pelo incentivo e pelo apoio; a todos os professores do Curso de Pedagogia da UNIR que contribuíram para minha formação, a minhas colegas que tiveram presentes na minha defesa, em especial a Ludimila por ser uma pessoa maravilhosa por seu apoio e amizade.

Dedico este trabalho a meus filhos Emanuela e Marcos por me darem motivos para nunca desistir.

“A aula não é algo que se dá, mas que se faz, no trabalho conjunto de professores e alunos”.

Terezinha Azerêdo Rio

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem está passando por uma série de transformações relacionadas às práticas de ensino, neste contexto a atuação docente com o uso de recursos didáticos em sala de aula deve acompanhar essas transformações a fim de proporcionar aos estudantes metodologias de ensino mais dinâmicas e eficientes. Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo fazer uma análise da utilização de recursos didáticos variados durante minha atuação como docente-estagiária em um estágio supervisionado na turma de 3° ano de ensino fundamental I de uma escola a rede municipal de ensino da cidade de Porto Velho (RO). Este estudo foi realizado através da metodologia qualitativa, tendo como objetivo discutir os recursos didáticos utilizados em um estágio. Destaca-se a utilização de anotações, fotos, relatórios de estágio - feito na disciplina de estágio supervisionado - bibliografias relacionadas ao tema e minha própria experiência como acadêmica de pedagogia. Buscou-se problematizar questões emergidas do contato com campo da docência como: “Quais as dificuldades para o uso de recursos didáticos além dos habituais (pincel, quadro, e livro didático) no cotidiano de sala aula?” Constata-se a importância do uso desses recursos para a melhoria do ensino como facilitador na aquisição de conhecimento assim como os processos criativos por parte do docente para sua implementação.

Palavras chave: recursos didáticos; processo de ensino; conhecimento.

ABSTRACT

The teaching-learning process is undergoing a series of transformations related to teaching practices, in this context the teaching performance with the use of didactic resources in the classroom must accompany these transformations in order to provide students with more dynamic teaching methodologies and efficient. This course completion work aims to make an analysis of the use of varied didactic resources during my work as a trainee at a supervised stage in the 3rd grade elementary school class I of a school the municipal school network of the city of Porto Velho (RO). This study was carried out through the qualitative methodology, aiming to discuss the didactic resources used in an internship. Noteworthy is the use of notes, photos, reports of internship - done in supervised internship discipline - bibliographies related to the topic and my own experience as an academic of pedagogy. It was tried to problematize questions emerged from the contact with teaching field as: "What are the difficulties for the use of didactic resources besides the usual ones (brush, painting, and didactic book) in the daily classroom?" It is verified the importance of the use of these resources for the improvement of teaching as a facilitator in the acquisition of knowledge as well as the creative processes by the teacher for its implementation.

Keywords: didactic resources; teaching process; knowledge.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – CAPA DO LIVRO “A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS”.....27
FIGURA 02 – REESCRITA DA HISTÓRIA POR UM ALUNO.....28
FIGURA 03 – UM ALUNO REALIZANDO CORREÇÃO NO QUADRO DA ATIVIDADE DITADO.....29
FIGURA 04 – CARTÃO FEITO POR UM ALUNO PARA O DIA DAS MÃES.....30
FIGURA 05 – RASCUNHO DA MENSAGEM ESCRITA POR UM ALUNO PARA O CARTÃO DO DIA DAS MÃES.....31
FIGURA 06 – CARTAZ COM RECEITA DE BOLO.....32
FIGURA 07 – ALUNO UTILIZANDO MATERIAL DOURADO NA RESOLUÇÃO DE OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.....33
FIGURA 08 – CORREÇÃO NO QUADRO DA ATIVIDADE COM MATERIAL DOURADO..... 33
FIGURA 09 – EMBALAGENS COM INFORMAÇÕES ESTUDADAS NA TURMA... 34
FIGURA 10 – TABELA PREENCHIDA POR UM ALUNO COM AS INFORMAÇÕES DE EMBALAGENS.....34
FIGURA 11 – PREPARO DE UMA RECEITA DE BOLO.....36

Sumário

INTRODUÇÃO 11
2 METODOLOGIA 15
3 REFERENCIAL TEÓRICO 19
4 SOBRE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS 26
CONSIDERAÇÕES FINAIS 37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 40

INTRODUÇÃO

Durante a graduação em pedagogia pude estudar diversas maneiras em que o professor pôde melhorar sua prática e o que mais me chamou atenção foi a utilização de recursos didáticos na prática docente, me fazendo refletir como é esta utilização na prática, me fazendo indagar: Quais as dificuldades para o uso de recursos didáticos além dos habituais (pincel, quadro, e livro didático) no cotidiano de sala aula? Quais os benefícios do seu uso?

Para responder esta questão, utilizei como fonte de pesquisa e coleta de dados um estágio realizado em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Porto Velho. No qual trabalhei com recursos didáticos e práticas de ensino diferenciadas para dinamizar a aula a fim de proporcionar aos alunos uma experiência de ensino-aprendizagem fora do habitual, onde a aula foi pensada e adaptada de acordo com as necessidades observadas nos alunos.

> A observação é uma ação estudiosa da realidade, estudo quando tenho em pauta, quando eu direciono o meu olhar, quando eu observo, eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que se vê ou está ali olhando. (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim pude escolher os materiais adequados para me dar suporte na hora de repassar o conteúdo proposto aos alunos para que tivessem uma aprendizagem significativa, sem deixar de lado o essencial, que são materiais didáticos que a escola e os alunos já possuem como também não esquecer de que o professor ou estagiários são os mediadores e peças fundamentais nesse processo de ensino, onde o recurso didático é apenas mais uma ferramenta de ensino a ser utilizada por eles.

> Todo e qualquer suporte didático deve ser visto como apoio e nunca como substituto do professor. A escola, os alunos, todos interagem no processo didático, mas o professor quem pode melhor avaliar como e quando o conteúdo vai ser ensinado e é ele, portanto, quem pode decidir que instrumentos e recursos poderão fazer com que esse conteúdo seja interpretado e aprendido de maneira adequada e significativa (TOMAZ, 2005, p. 38).

Através dos textos que me apropriei durante minha formação e as experiências adquiridas durante outros estágios esta questão pode ser trabalhada. Assim comecei a pesquisar em textos, livros, artigos científicos, entre outras atividades acadêmicas, com a finalidade de obter uma base teórica a discutir o assunto em questão.

A leitura e análise textual foram de suma importância, uma vez que me ajudaram a nortear os caminhos de minha pesquisa.

Para ser professor não basta apenas saber o conteúdo a ser passado aos alunos, tem saber como passar este conteúdo, como utilizar métodos eficazes que facilitem o aprendizado de sua clientela escolar. Neste sentido, percebi que havia em mim a necessidade de um fazer docente mais pragmático, que me auxiliasse e ao mesmo tempo possibilitassem situações de aprendizagem real aos estudantes, contribuindo com o processo de ensino.

> No momento que o professor utiliza um recurso didático dentro da sala de aula, ele transfere os conhecimentos que estão expressos no livro para a realidade do educando. Dessa forma, o professor pode usar o recurso didático para preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada. (SANTOS, 2013, p. 3-4).

Para tal situação, era muito importante que a minha prática de ensino durante este estágio estivesse pautada em uma metodologia de ensino motivadora e dinâmica com o uso de recursos didáticos objetivando melhorar as relações de ensino-aprendizagem e o dia a dia dos alunos na sala de aula. A importância de uso de recursos didáticos para a melhoria do ensino é ressaltada por Sant'Anna (2004. p.11) que fala: "A necessidade da utilização dos recursos de ensino é algo inquestionável. Seja qual for a opção pedagógica, os recursos utilizados facilitarão o aprendizado".

O presente estudo visa fazer uma abordagem sobre a importância da utilização dos recursos didáticos em sala de aula em uma escola de ensino fundamental na classe de 3° ano da rede municipal de ensino da cidade de Porto Velho durante um estágio realizado no primeiro semestre do ano de 2018, onde fora verificado no cotidiano escolar como a utilização dos recursos didáticos pode corroborar para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

> Assim, pode-se considerar que uma aula aliada a recursos didático-pedagógicos torna-se mais motivadora e menos cansativa, quando comparada com a aula expositiva tradicional, normalmente utilizada nas salas de aula do ensino fundamental, médio e até superior. (CASTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 689).

As atividades desenvolvidas junto aos alunos com o uso dos recursos didáticos foram bem desafiadoras, pois, encorajar os alunos a se empenharem positivamente a partir de tais recursos não é tarefa fácil, pois teríamos que criar ou estimular o senso de responsabilidade e participação nos alunos, e isso vai de encontro às preocupações de Maria Montessori em abstrair informações a partir de objetos concretos.

> [...] ela reconhecia, ao mesmo tempo, que é necessário encorajar, aprofundar essas tendências, esses centros de interesse por meio de exercícios, e que o sucesso da empreitada depende do despertar do senso de responsabilidade nas crianças. (ROHRS, 2010, p. 19).

Assim sendo, todo material utilizado pelo professor com o intuito de fazer os alunos assimilarem e/ou compreenderem os conteúdos propostos em sala de aula são recursos didáticos. Se faz necessário uma atuação docente pensada a partir da situação do aluno – de seus limites e potencialidades. Com isso o professor poderá ajudá-lo a melhor se desenvolver, permitindo uma ação intencional na construção do saber, na construção de representações mentais, na manipulação de objetos e desempenho de ações e/ou atividades sensório-motoras. Permitirá também trocas a partir das interações sociais, contribuindo para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento do estudante, no qual o professor terá que ter formação adequada e competência para tal feito.

> O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina. (SOUZA, 2007, p. 111).

Para tal pensei na importância da utilização adequada de recursos didáticos em seu cotidiano, onde de acordo com Minayo (2001, p. 31) “Quando tratamos da

pesquisa qualitativa, frequentemente as atividades que compõem a fase exploratória, além de antecederem à construção do projeto, também a sucedem".

Com esse trabalho procuro problematizar o uso dos recursos didáticos onde tenho as seguintes indagações:

- Quais as dificuldades para a utilização na prática de recursos didáticos?
- Como a utilização de recursos didáticos podem melhorar os processos de aprendizagens do aluno?

Para melhor entendimento dividi este trabalho em cinco partes: Introdução, Metodologia, Referencial teórico; Sobre a utilização de recursos didáticos e Considerações finais.

Na segunda parte consta a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, dando enfoque aos autores que teorizam a metodologia utilizada por mim, como também os instrumentos de coleta e análise dos dados obtidos.

A terceira parte refere-se ao embasamento teórico no qual utilizei autores que discutem assuntos relacionados a utilização dos recursos didáticos em sala de aula, pois é nesse momento que ressalto inicialmente a importância do uso dos recursos didáticos para a melhoria do ensino e das relações em sala de aula.

Adiante, na quarta parte desta monografia faço análises de como foi a utilização dos recursos didáticos com a turma trabalhada, quais recursos foram usados e de que maneira e em quais atividades.

Por fim, nas considerações finais realço/reafirmo a importância do uso dos recursos didáticos e seus benefícios e as barreiras destes no cotidiano de sala de aula como uma ferramenta essencial na melhoria do ensino aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estágio realizado no primeiro semestre do ano de 2018, na turma de 3°ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Porto Velho.

Destaca-se a importância do estágio para a formação do professor e as problematizações inerentes a esse percurso. Nesse contexto sobressai-se a relação do estágio com a própria pesquisa e formação do professor. De acordo com Pimenta e Lima:

> [...] A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com estagiários. (2018, p. 39).

Foi realizada observação participante na escola para assim construir o plano de ação. Nessa fase do estudo fora realizada pesquisas na internet em sites educativos, onde vimos maneiras diversificadas de ensino para cada conteúdo proposto.

Para a análise dos recursos didáticos trabalhados nesta pesquisa utilizei a abordagem metodológica qualitativa que abarca na sua totalidade a interpretação de situações e cenários cotidianos do mundo.

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma metodologia qualitativa, a escolha dessa metodologia de pesquisa por mim foi na intenção de se ter maior liberdade para fazer as análises necessárias dos dados coletados, onde em Minayo (2001) temos:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Conforme Lakatos e Marconi (2003) os métodos de abordagem qualitativa envolvem momentos distintos tais como a pesquisa, a coleta de dados, a análise e interpretação com o intuito de se descobrir e elucidar algo. Assim temos em Guerra

> A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. (2014, p. 15).

A abordagem qualitativa foi realizada através de análises de bibliografias referentes ao uso dos recursos didáticos, por considerar que a tomada de informações sobre os problemas e desafios da atuação docente em seu ambiente de trabalho que são realidades que carecem de estudos, análise mais profunda e pesquisas objetivando o auxílio e a melhora de suas atividades cotidianas em sala de aula.

> A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.183).

De acordo com Moraes (2003):

> Pesquisas qualitativas têm cada vez mais se utilizado de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão. (MORAES, 2003 p. 191).

Diante das amostras recolhidas será necessário o uso de uma metodologia que garanta a objetivação, ou seja, a produção de uma análise o mais possível sistemática e aprofundada que minimize as incursões do subjetivismo, do achismo (Minayo 2012).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

> Na pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é

> descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Todas as atividades realizadas foram registradas através de vídeos, fotos, digitalização de atividades, como fonte para a análise e construção dessa pesquisa.

Iniciei o estudo por meio de livros, teses, monografias, publicações avulsas, artigos científicos impressos e eletrônicos. Segundo Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica abrange todos os tipos de materiais já publicados sobre o assunto ou objeto estudado.

> A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

A pesquisa bibliográfica serviu como um eixo norteador para explorar, resolver ou definir estratégias de ação voltada ao objeto de estudo que são os recursos didáticos, servindo para aprofundar o assunto ou problema em questão como também teoriza-lo.

Vemos a importância da pesquisa bibliográfica em Lakatos e Marconi (2003, p. 158)**, "**a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema".

Sua importância merece ser destacada em função da reunião de informações e coleta de dados que me ajudarão na investigação e construção do meu trabalho acadêmico a partir da problemática definida.

> A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos especialmente. (LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 43).

Neste sentido, meu objeto de estudo e investigação neste trabalho é a utilização dos recursos didáticos no cotidiano escolar. Para tanto, utilizei:

- Anotações - referentes às observações e ao planejamento dos projetos didáticos postos em ação, assim como sua execução em sala de aula;

- Os registros - se deram por meio de fotos, videos dos momentos de realização das atividades assim como da digitalização de algumas dessas e a construção do mapa de eventos;
- Relatórios de estágios – foram as descrições das minhas práticas docente nos projetos didáticos desenvolvidas dentro dos estágios e que serviu como subsídio para a construção da problemática deste trabalho, como tambem na análise das atividades desenvolvidas nos projetos didáticos e dos resultados obtidos que fundamentam esse trabalho.

Na análise dos dados será levada em consideração a transcrição, conferência e verificação das informações coletadas através dos dados primários.

> O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20).

Serão analisados os dados secundários obtidos nas verificações de documentos e interpretações das pesquisas e leituras de bibliografias essenciais ao tema em questão. Vários fatores podem influenciar na análise de dados obtidos. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 113) “a análise qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar esta pesquisa estagiei em uma escola de ensino fundamental, onde tive que aprender que o estagiário deve ir à escola despido de seus preconceitos e de julgamentos, analisando toda a situação existente, para melhor entender o que se passa e assim poder contribuir e ajudar o professor titular da sala, pois em muitos casos este é taxado como a causa do baixo rendimento da turma.

Segundo Pimenta e Lima (2018), o estagiário deve tomar cuidado ao analisar uma situação, para não generalizar as situações ocorridas dentro dos estágios como se fossem iguais e resolvíveis com técnicas padronizadas. Nesse sentido o estagiário deve se focar na situação presente pensando que para cada situação o docente deve adaptar sua prática de acordo com as necessidades de seus alunos.

> [...]assumindo a critica da realidade existente, mas em um a perspectiva de encaminhar propostas e soluções aos problemas estruturais, sociais, políticos e econômicos dos sistemas de ensino e seus reflexos no espaço escolar e na ação de seus profissionais, constituiu o núcleo das pesquisas em varias áreas da educação[...]. (PIMENTA, LIMA, 2018, p.30).

Para uma melhor compreensão da realidade existente na escola o estagiário deve estar dotado de conhecimento teórico, para assim quando for defender suas ideias não se perder no achismo ou em ideias fora do contexto ou da realidade escolar. Sendo assim deve construir suas práticas pautadas com a teoria e não separadamente.

> [...] a dissociação entre teoria e prática ai presente resulta em um conhecimento empobrecido das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicar por que o estágio é uma unidade de teoria e prática (e não teoria ou pratica). (LIMA, PIMENTA. 2018, p. 31).

Portanto e de acordo com Pimenta e Lima (2018), podemos afirmar que a teoria ilumina e dá a base para investigar as práticas institucionalizadas da educação, como também dá condições para o estagiário construir novos conhecimentos que vão de acordo ou desacordo com os teóricos estudados assumindo o papel de pesquisador.

Durante o meu processo de formação na graduação procurei estudar sobre o cotidiano em sala de aula e as metodologias que podem ser utilizadas nesses ambientes dentro do processo de ensino. Sabendo de algumas dificuldades encontradas em algumas escolas que tive a oportunidade de estagiar, onde percebi que a utilização de recursos didáticos não é muito aproveitada.

Assim coloco-me diante da seguinte questão: Quais as dificuldades para o uso de recursos didáticos além dos habituais (pincel, quadro, e livro didático) no cotidiano de sala aula? E Quais os benefícios do seu uso?

Os recursos didáticos estão presentes em todas as etapas do processo de ensino. Mas, o que é recurso didático? De acordo com Souza (2007, p.111), “recurso didático é todo material utilizado como auxilio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Em Sant’Anna (2004, p. 23) recursos didáticos aparecem com o seguinte conceito “[...] recursos de ensino é o conjunto de meios materiais, físicos e humanos que auxiliam o professor e o aluno na interação do processo ensino-aprendizagem”, onde a nomenclatura recursos de ensino subentende-se recurso didático.

Temos uma infinidade de recursos que podem ser utilizado pelos professores no ambiente escolar, giz, o pincel quadro (Sousa 2007).

Há uma imensa variedade de recursos que podem estar ao alcance do professor como: mapas diversos, o entorno da escola para aulas de Ciências e Geografia (como também Educação Física, Educação para o trânsito, etc.). A estrutura da escola para as aulas de matemática, as variações linguísticas nas falas dos alunos para as aulas de português e de história, suas histórias de vida ou experiências para as aulas de história, entre outros.

Cabe a cada professor saber adequar seu plano de aula para essa realidade ou finalidade, basta o educador investir nessa proposta de ensino com a utilização de recursos didáticos e levar adiante. Pois todas essas situações e ferramentas são recursos fundamentais no processo de ensino, cada um com sua devida importância dentro dessa relação professor-aluno e ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os professores devem fazer uso de todos os recursos didáticos disponíveis na escola ou que estejam ao seu alcance como ferramenta crucial e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Não é uma tarefa fácil, pois exige do professor tempo e preparo.

> O sucesso dos recursos didáticos empregados nas salas de aula se deve ao fato de ser mais fácil e atrativo para os educandos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual, uma vez que a um maior envolvimento com o conteúdo dado, havendo mais interações com as informações apresentadas. (SANTOS. 2013, p. 4).

Segundo Castoldi e Polinarski (2009) a utilização dos recursos didáticos se fazem necessários para que se preencham lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, além de expor o conteúdo de forma diferenciada, esses recursos fazem com os estudantes se envolvam mais nas atividades, tornando-os coautores do seu processo de ensino.

No cotidiano das crianças em sala de aula, nos outros espaços escolares, no trajeto para escola, no seu local de convivência, percebe-se uma gama variada de informações e situações que podem lhe ser útil.

Conforme Borges (1987) a criança se desenvolve principalmente pelo ambiente em que vive, isto inclui a escola. Reforço essa afirmação com Bassedas, Huguet, Solé(1999) onde dizem que as crianças se desenvolvem a partir da maturação psicofísica (crescimento) e as possibilidades que lhes foram oferecidas, ou seja, as relações com as pessoas, com os objetos concretos e as situações educativas que vive/vivenciaram e participaram.

O ambiente seja ele escolar e/ou familiar rico em afeto e estímulos permite que a criança evolua mais rápido, e desenvolva de maneira mais eficiente suas capacidades do que as crianças que não tiveram essa oportunidade, recebendo menos estímulos.

> Os recursos, dependendo de como forem utilizados, poderão agir de forma neutra ou incitadora, favorecendo ou dificultando o aprendizado; para que funcione como um mecanismo ativador de interesses internos e incitador externo se faz necessário que o ambiente seja organizado com atrações vitais, disponibilizando ações formadoras e construção de significados. (SANTA'ANNA, 2004. p.18).

Assim, uma forma de propiciar a essas crianças o acesso a tais estímulos – ao menos na escola - se dará através do uso de recursos didáticos.

> [...] Os recursos didáticos são um dos meios mais fáceis para se aprender, mas para isso é necessário que a escola, longe de ser apenas uma fonte de informes verbais, assegure aos alunos, tanto quanto possível,

> oportunidades e facilidades de viver em contato direto com a vida, proporcionando-lhes os meios e a forma de se aproximarem, o mais que possível, da experiência real, quando esta for totalmente impossível [...] (CINELLI, 2003, p. 19).

Na educação como um todo, o ambiente deve ser rico em estímulos para que os alunos consigam desenvolver suas áreas motora, cognitiva e a área afetiva. Assim, seu desenvolvimento e aprendizado serão mais efetivos e significativos no sentido que ele – o aluno – esteja inserido em um ambiente de aprendizagem motivador com diversos recursos a disposição destes em uso coordenado pelo e com o professor a partir da manipulação correta e concisa desses – recursos didáticos - onde a ação pretendida se deve almejar a produção de novos saberes.

> Manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa. O caráter motivador é uma das funções do uso de tais recursos, pois se sabe que o conhecimento na criança, parte do concreto para o abstrato, e também é bem mais divertido aprender brincando, o cuidado com esse aspecto e imprescindível, pois, ao trabalhar com recursos didáticos, o professor deve estar muito bem preparado, com um bom embasamento teórico assim, realmente poderá cumprir a sua missão, que é ensinar. (SOUZA. 2007 p.113).

Para que os professores possam utilizar dos variados recursos didáticos é de suma importância que ele conheça seus alunos – sua turma e suas possíveis limitações a fim de trabalhar com metodologias que propiciem aos mesmos uma aprendizagem significativa, assimilando conteúdos através de atividades propostas no seu plano de aula. Tendo sempre o suporte pedagógico da escola na figura do diretor, orientador e supervisor na elaboração conjunta de ações e projetos inseridos no contexto do uso dos variados recurso didáticos disponíveis.

Daí a necessidade de usar recursos didáticos adequados para cada momento em sala e/ou nos ambientes que a escola dispor para tais atividades, como também utilizá-los de acordo com a fase de desenvolvimento da turma (desenvolvimento cognitivo do aluno), com o intuito de fazer o aluno usar sua criatividade, motivando o a se superar cada vez mais, como também aprender ainda mais.

> Tanta variedade de recursos, nos leva a pensar sobre a necessidade de ampliar nossa reflexão com relação a seu uso e sobre o papel da escola, que deve realizar seu projeto pedagógico levando em consideração o tipo de aluno que atende, qual é o contexto em que está inserida, e como e

> quais serão os recursos mais adequados para que se alcance a sua proposta de ensino. (SOUZA, 2007. p. 112).

O professor ao utilizar os recursos pedagógicos pode favorecer os alunos na assimilação de conhecimento e na produção de novos saberes a partir de conhecimento anteriores. Podendo demonstrar na prática a aplicação do conteúdo do cotidiano do aluno auxiliando-o a construir seus próprios saberes facilitando sua interação com o conteúdo e relação com os demais estudantes, assim o professor com auxílio dos variados recursos didático terá em mãos ferramentas indispensáveis a continua construção do conhecimento em sala de aula.

> Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007. p. 112-113).

Entretanto é de suma importância que o professor possa criar situações de aprendizagem que produzam uma reação positiva nos alunos e que este último tenha a possibilidade de aprender de maneira mais dinâmica, efetiva e significativa obtendo pleno conhecimento das coisas.

Observe-se que estou me referindo ao conhecimento do conteúdo aplicado no momento dentro da sala de aula, pois, todas as formas de conhecimento são inacabadas, conhecer e produzir conhecimento é um processo contínuo e o professor com o recurso didático adequado pode embutir no aluno de forma mais efetiva esse conhecimento e ajudá-lo a produzir seu próprio conhecimento se tornando o protagonista de seu aprendizado.

> Ao professor é imprescindível uma boa formação e interação com seus alunos, ter o comprometimento de estimulá-los a pesquisar, buscar saber mais sobre o tema, se descobrirem como parte deste mundo globalizado, como agentes ativos no processo de ensino, sabendo a importância de aquisição de determinado conhecimento. (SOUZA, 2007. p. 112).

Neste processo de ensino-aprendizagem, a relação dinâmica entre recursos didáticos e professores devem estar em consonância com o planejamento elaborado em conjunto com os demais segmentos da escola, havendo melhor qualidade e competência no aproveitamento dos recursos didáticos, trocas de experiências entre

os professores e demais envolvidos no processo educativo e criação de novos recursos ou possibilidades de uso de tais recursos de maneira mais eficiente e positiva. A escola deve fornecer os recursos didáticos necessários ao trabalho do professor assim como também facilitar sua utilização no ambiente escolar.

> As instituições escolares devem disponibilizar os recursos que serão necessários para uso do professor, isso poderá ser feito quando o planejamento de ensino for elaborado, tal planejamento deve ser realizado em conjunto, pois haverá maior aproveitamento por parte dos professores devido a troca de experiências. (SOUZA, 2007. p. 111).

Contudo o professor quando na falta de tais recursos por parte da instituição de ensino deve estar bem preparado para lhe dar com situações como esta, além de que, quando bem formado – digo formação acadêmica – o professor terá como recurso textual o livro didático, o quadro e o giz/pincel além de sua voz para não interromper o processo de ensino.

Posteriormente ele deverá dispor de sua criatividade no manuseio e criação de recursos didáticos a fim de facilitar sua prática docente tendo como possível resultado o ensino-aprendizagem de melhor qualidade.

O professor deve estar preparado para contratempos de quaisquer naturezas, segundo Souza (2007) esses pormenores podem interferir em seu trabalho, diante disso o docente tem que saber de antemão quais recursos poderá ser utilizado na aplicação do conteúdo proposto.

Souza (2007) fala que não podemos ter os recursos didáticos como salvador da pátria e o professor tem que ter em mente que o recurso didático é apenas mais uma das ferramentas pedagógicas a serem utilizadas por ele em sala. O professor deve também saber que esse recurso por si só não será suficiente para que o aluno possa compreender e assimilar o conteúdo a ser passado a fim de se apossar dele e/ou a partir dele produzir conhecimento.

O aluno em seu preparo para a vida, para o convívio em sociedade, sua educação e desenvolvimento pleno das capacidades motora e cognitiva são partes fundamentais no processo de ensino. E uma escola bem equipada é uma peça integrante e fundamental no favorecimento desse processo.

Para Rohrs (2010), o principal elemento no programa pedagógico de Montessori é que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde elas

possam viver e aprender, assim sendo, minha preocupação foi a de propiciar para os alunos em sala um ambiente adequado a sua vivência e aprendizagem partindo do uso de recursos didáticos variados tendo nos objetos concretos a finalidade de estimular o seu desenvolvimento como um todo.

4 SOBRE A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Este trabalho foi motivado pela experiência vivida em um estágio supervisionado que serviu de força mobilizadora ao levantamento de questões para minha pesquisa sobre a utilização dos recursos didáticos. Este estágio fora desenvolvido em uma turma de 3° ano do ensino fundamental turno matutino, composta por 19 alunos. O período de execução da pesquisa foi de 8 dias, sendo 3 dias de observação e 5 dias de prática do plano de aula, como foi parte de uma disciplina que faz parte da grade curricular do curso de Pedagogia, esta etapa foi realizada em dupla (minha parceira de estágio e eu).

Na realização das aulas práticas foram utilizados recursos didáticos que planejamos de acordo com as atividades que constavam no plano de aula desenvolvido para este estágio.

A experiência que tive com esse estágio me mobilizou a fazer indagações acerca do uso de recursos didáticos, como: Quais as dificuldades para o uso de recursos didáticos além dos habituais (pincel, quadro, e livro didático) no cotidiano de sala aula? E Quais os benefícios do seu uso? Nesta etapa faço uma descrição de quais recursos formam utilizados, por que estes foram escolhidos para cada atividade e quais foram as dificuldades e os benefícios por utilizá-los durante as atividades.

Além dos recursos disponíveis na escola como quadro e pincel, foram utilizados outros recursos no desenvolvimento das atividades. O ponto de partida na utilização de recursos didáticos nesse estágio se deu com o uso do livro de literatura infantil “ A verdadeira História dos três Porquinhos” que foi fundamental para a sequência de todas as atividades, pois para cada atividade desenvolvida nesse estágio tentamos relembrar fatos ocorridos no livro.

Para o maior envolvimento da turma foram utilizados um computador e/ou um notebook juntamente com um datashow com slides de imagens do livro em PDF e o próprio livro impresso, com isso todos os alunos puderam acompanhar a história durante a leitura podendo reter parte da história em suas mentes, para assim podermos ter êxito nas demais atividades que dependiam do entendimento do aluno sobre a história contada.

- Utilização de computador e/ou notebook com Datashow para melhor explicação das atividades e reescrita da história;

Em todos os dias foram utilizados os recursos supracitados acima como ferramenta de auxilio na nossa pratica docente. Segundo Tomaz (2005, p. 05):

> O computador e seus recursos, podem auxiliá-lo, enquanto o suporte didático na construção do conhecimento dentro do processo educacional, e de que formas ele pode incluir tais recursos em suas atividades cotidianas de ensino.

A utilização desses recursos ocorreu através da elaboração de slides preparados anteriormente com os conteúdos para melhor explicação e como forma de manter a atenção do aluno e incentivá-lo a participar das atividades em sala.

Figura: 01

Fonte: arquivo da pesquisadora.

Assim foram criados slides dos conteúdos como: tipos de moradias onde; fora utilizado fotos de casas pertencentes a vários lugares do mundo incluindo de nossa cidade (Porto Velho), percurso e/ou trajeto da escola ate a casa do aluno, como fazer um bilhete, receita de bolo, números cardeais e ordinais, sequência numérica, material dourado, e como identificar as informações de embalagens.

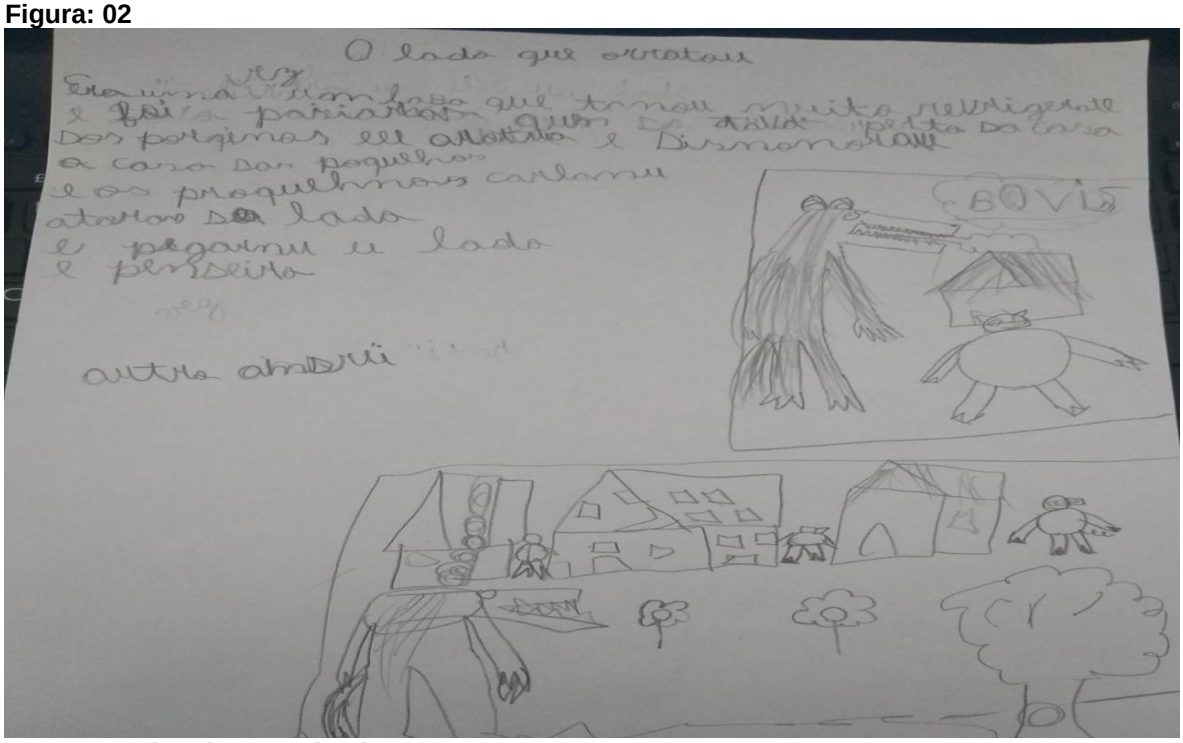
E depois de todos esses slides sempre foram realizadas atividades práticas ou de fixação do conteúdo para verificação do aprendizado.

Logo após a leitura, os alunos reescreveram a história contada, essa atividade de reescrita foi um recurso proposto por mim com o objetivo averiguar se

os recursos didáticos anteriores - computador e datashow - utilizados ajudaram os alunos na compreensão do texto, utilizou se nesta atividade lápis e papel sulfite e a imaginação de cada criança.

Referentes ao uso do datashow e computador, os alunos gravaram com maior facilidade a história a eles contada.

Figura: 02



Fonte: arquivo da pesquisadora

- Reescrita da história com o uso de lápis, papel sulfite e a imaginação do aluno;

Nessa atividade seguinte houve um entrave, não com relação a utilização dos recursos: lápis e papel sulfite, mais com a atividade de reescrita.

Como já fora mencionado anteriormente não houve dificuldade quanto à utilização dos recursos, mas sim na realização da atividade em si por partes dos alunos, que tiveram dificuldades na reescrita. Sendo assim penso que atividades com produção textual devem ser utilizadas com mais frequência e de formas variadas para não se tornar algo cansativo aos alunos, mais que o ajude a externar seu aprendizado, basta observar a imagem acima para darmos uma dimensão da importância desse recurso no aprendizado – a escrita.

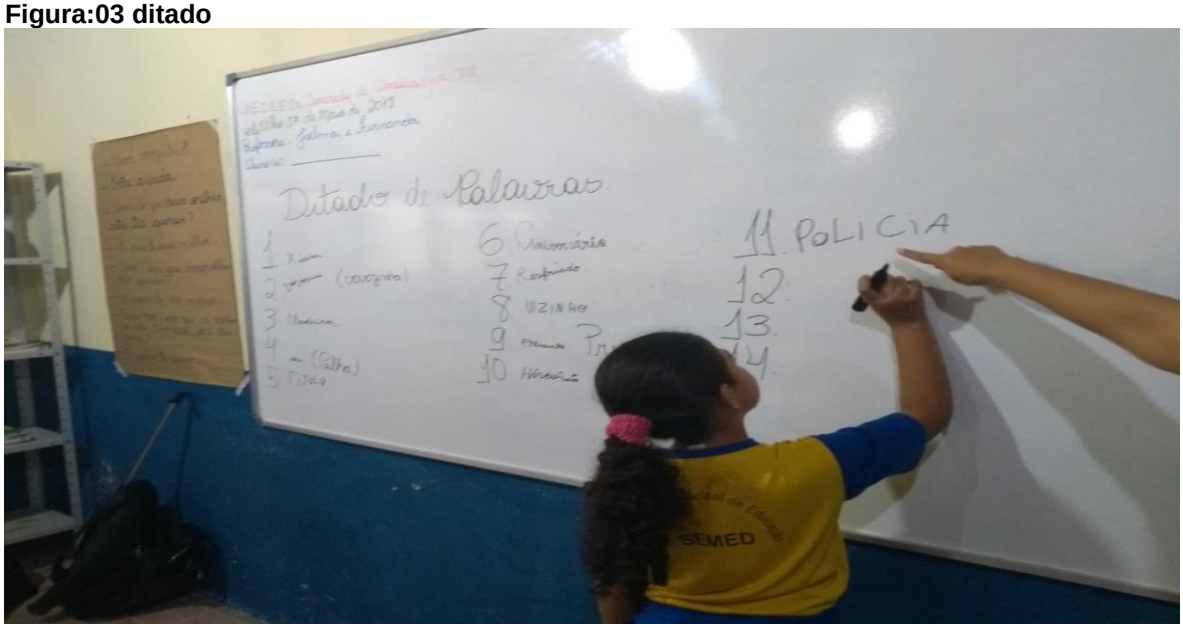
- Ditado com o uso de pincel e quadro;

Fora realizado um ditado com correção no quadro pelos alunos, esta atividade teve como recurso o pincel e o quadro para correção, e foi pensada com o intuito da disponibilidade dos recursos existentes no ambiente e do envolvimento dos alunos durante todo o processo.

Como forma de verificarmos a escrita e compreensão das palavras ditadas, propusemos aos alunos que as escrevessem no quadro, a fim de incentivá-los na escrita e motivá-los a participar da aula de forma mais ativa.

A utilização desse recurso – ditado de palavras – dá ao ambiente da sala de aula alguns elementos essenciais em sua execução, que são o silêncio e a concentração. Praticados pelos alunos no intuito de ao ouvir a palavra ditada não medirá esforços no momento de sua escrita, mostrando a importância do letramento no vocabulário das crianças.

Figura:03 ditado



Fonte: arquivo da pesquisadora.

Como o tempo era limitado a maioria das atividades foram impressas e entregue aos alunos, assim otimizaríamos o tempo de uma atividade para a outra. Foram pesquisadas atividades que abarcassem os objetivos do plano de aula e se adequassem as necessidades observadas nos alunos da turma.

Assim trabalhamos com atividades impressas, como no caso do conteúdo tipos de moradia, percurso da escola até em casa, que após a explicação foi

entregue a cada criança papel sulfite em branco com a instrução que desenhasse seu caminho percorrido diariamente até a escola.

- Cartão feito com cartolina e papel sulfite e E.V. A (Etil Vinil Acetato / material emborrachado, moldável e colorido);

Como ja fora citado com a utilização do datashow trabalhamos o conteúdo como fazer um bilhete, e para complementar a explicação foi entrgue para cada aluno um cartão feito de cartolina e papel sulfite, no qual os alunos depois de elaborarem um rascunho escreveram suas mensagens para suas respectiva mães.

Esse recurso se mostrou uma alternativa viável por utilizar materiais de facil acesso e de rápida confecção, como tambem produtiva no tocante da participação dos alunos e do resultado alcançado sendo verificado na prática a asssimilação do conteúdo exposto.

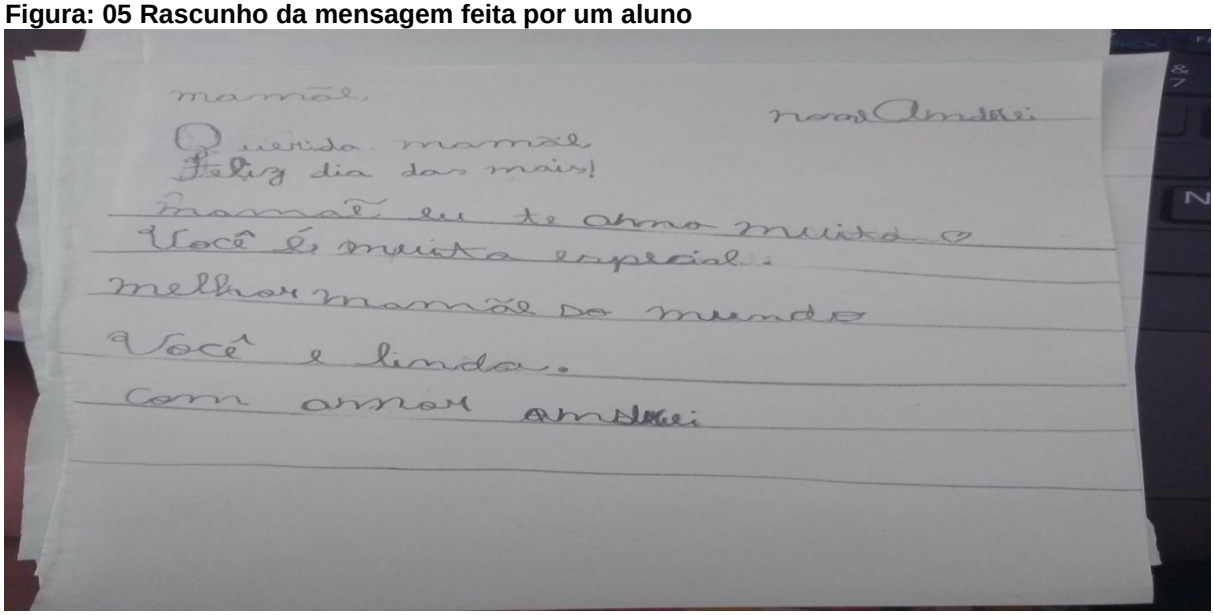
Depois de escrita a mensagem, levamos enfeites diversos confecionados com E.V. A. cortado em formas de coração, estrela, ursos, coroa, maça, entre outros objetos, por maquinas de corte de E.V.A., purpurina de cores variadas, adesivo diversos, cola branca e lápis de cor.

Figura: 04

Fonte: arquivo da pesquisadora

A dificuldade encontrada foi o excesso de entusiasmo da turma que se não tivesse sido controlado poderia ter virado uma bagunça e ter como resuldado a não finalização da atividade proposta.

Figura: 05 Rascunho da mensagem feita por um aluno



Fonte: arquivo da pesquisadora.

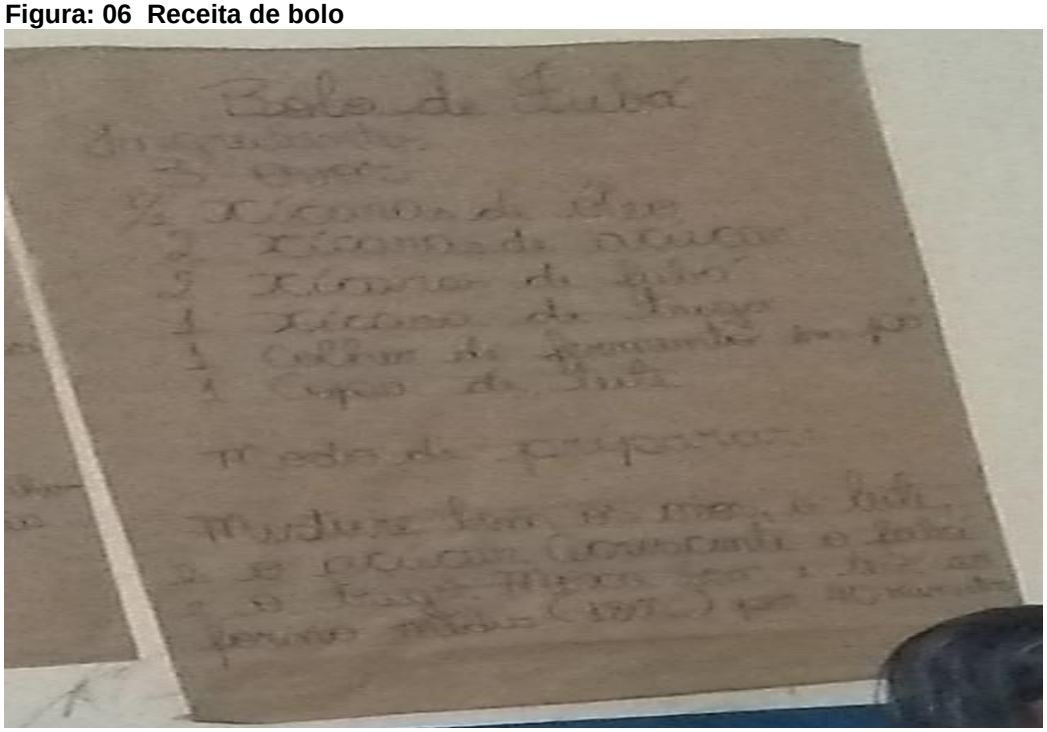
- Cartazes com pontuação, receitas de bolo e sucessor e antecessor, utilizando o papel Kraft;

Outro recurso utilizado foi um cartaz de papel Kraft para exposição de alguns conteúdos, este recurso foi escolhido para atender a falta de tempo que dispúnhamos e pelo fato que, depois de concluída a atividade este material ficaria exposto na sala para relembrar os conteúdos trabalhados com a turma.

A partir de conteúdos como pontuação utilizamos diálogos do livro “Chapeuzinho Vermelho” para explicamos o conceito de sinais de pontuação como: interrogação, ponto, final, vírgula, exclamação e travessão. Usamos estas regras no trecho de um dialogo tirado do livro citado anteriormente.

Utilizamos um cartaz criado com papel Kraft contendo uma receita de bolo escrita e também alguns utensílios utilizados para a confecção do bolo como: colher, xícara, um litro ou garrafa que foram usados para demostração de cada item da receita, para trabalhar matemática como reforço ao conteúdo pesos e medidas; explicando as diferenças de tamanho e a quantidade correta de cada elemento pedido, por exemplo: se a receita solicita uma colher de sopa de açúcar, mostrava-se a colher certa para o momento, pois como muitos descobriram, há uma diferença entre o tamanho das colheres, e que se não atentarem para tal situação isso pode mudar totalmente a receita se for utilizada a colher errada.

Figura: 06 Receita de bolo



Fonte: arquivo da pesquisadora.

Além disso, foi confeccionado um cartaz com uma tabela e levamos números impressos em papel sulfite cortados para realizar a atividade de sucessor e antecessor, como já tinhamos explicado utilizando o datashow. Assim completamos com a turma a tabela colando os números de acordo com as perguntas que faziamos para a turma, como: O que vem antes de tal número e quem vem depois?

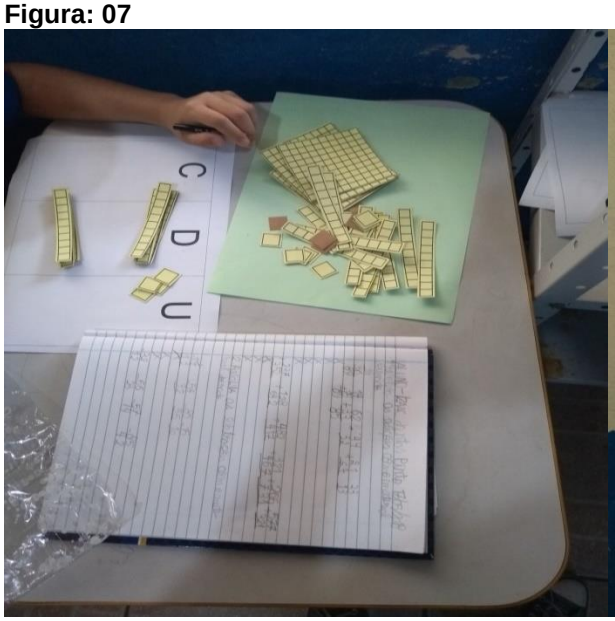
Esta atividade pode se mostrar um pouco cansativa tanto para o professor quanto para o aluno por ser um pouco repetiva, mas observando resultado obtido que foi mais que excelente vejo que na medida certa contribuirá na melhoria do aprendizado da turma e na facilitação do trabalho docente.

A utilização desse recurso facilita a comprensão do contéúdo, além de colaborar com o aprendizado dos alunos, atraves da demonstração em material concreto, onde o aluno pode fazer a abstração das informações contidas no cartaz. A metodologia de ensino apresentada ao mundo por Maria Montessori trazia em seu bojo um processo de ensino que partia da utilização de materias concretos a fim de que o aluno pudesse fazer suas abstrações.

- Material Dourado;

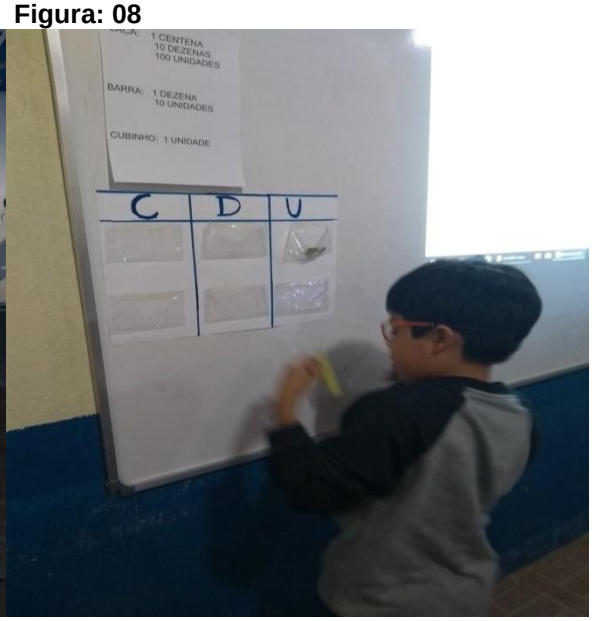
Fora confeccionado o material dourado com papel cartão e pincel assim podemos ter uma quantidade maior de conjuntos para que todos os alunos tivessem um conjunto disponível para uso.

Figura: 07



Fonte: arquivo da pesquisadora

Figura: 08



Fonte: arquivo da pesquisadora

Primeiramente apresentamos o material os alunos a fim de o conhecerem antes do seu uso e somente em outro momento o utilizamos para resolução de problemas matemáticos de adição e subtração.

> [...]o aluno em seu primeiro contato com o material dourado, o faça de forma lúdica explorando-o de maneira livre, verificando, reconhecendo, elaborando novas hipóteses para as suas possibilidades. Assim, nessa exploração-experimentação inicial, ele pode perceber e atribuir livremente nomes às peças do material, criando uma maneira particular de relação com elas, e sua própria metodologia de resolução. (SILVA e ARAÚJO, 2011, s/p).

Servindo como subsídio para explicação do sistema de numeração decimal-posicional (unidade, dezena e centena), que em nosso caso utilizamos outro recurso uma tabela feita em papel “sulfitão” com o desenho de uma coluna dividida de acordo com as unidades do sistema de numeração decimal-posicional colada no quadro para exemplificar a turma no momento da explicação e execução da atividade proposta.

Conforme se pode notar nas figuras (07) e (08), a mesma tabela de sistema de numeração decimal que colamos no quadro entregamos aos alunos para que

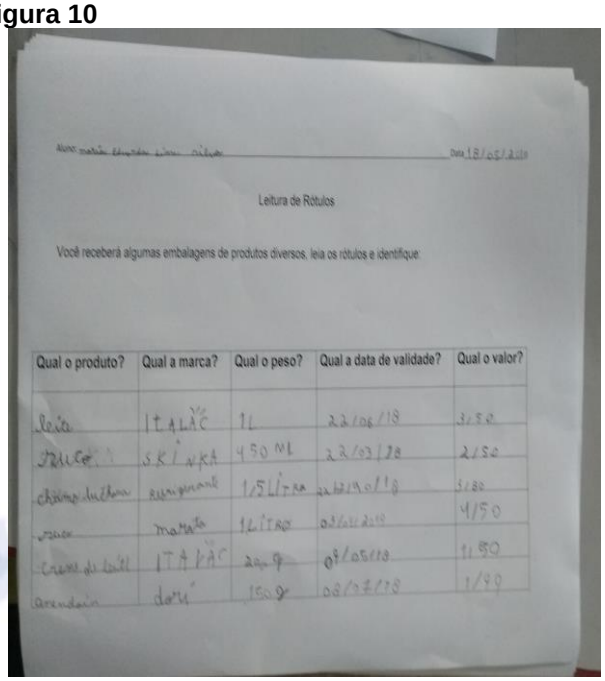
pudessem realizar tentativas de resolução das operações matemáticas propostas durante a atividade que passamos a eles.

A utilização do material dourado foi de uma importância imensurável, pois seu uso foi crucial na facilitação do aprendizado, onde os alunos conseguiram cada um no seu tempo resolver as questões matemáticas sem grandes dificuldades. Este recurso possibilitou ao aluno desenvolver suas habilidades matemáticas de forma lúdica, possibilitou também uma maior concentração na resolução do exercício sem o torna-lo chato e cansativo, que no final das contas foi uma atividade até prazerosa aos alunos.

- Embalagens vazias;

Figura 09

Figura 10


Leitura de Rótulos

Você receberá algumas embalagens de produtos diversos, leia os rótulos e identifique:

Qual o produto?	Qual a marca?	Qual o peso?	Qual a data de validade?	Qual o valor?
leite	ITALAC	1L	22/06/18	3,50

Fonte: site-https://consultoradealimentos.com.br/boas-praticas/rotulagem-de-alimentos

O intuito da utilização desse recurso (embalagens vazias) foi o de trabalhar com a turma a importância dessas informações para a vida, e como aprender a identificar tais informações irá ajuda sua família a se proteger ao comprar produtos para consumir além de reforçar a interpretação de texto. Levamos embalagens de produtos utilizados no cotidiano dos alunos, para que as mesmas sentissem maior proximidade com o conteúdo exposto.

Levamos embalagens de vários produtos para os alunos examinarem suas informações como data de fabricação, data de validade, nome do produto, volume, litro, quilograma e o produto contido dentro da embalagem.

Fizemos a leitura de um rótulo como exemplo. Foi solicitado aos alunos que descrevessem em um papel as dados que os rótulos continham a fim de verificarem essas informações e sua utilidade em seu dia-a-dia.

Após a tomada de informações, surgiram alguns questiomentos sobre os dados obtidos pelos alunos. As informações que eles mais questionaram posteriormente foram sobre a quantidade e volume que os rótulos continham, questionamentos como: “O que é grama tia? Porque o rótulo tem a quantidade em quilogramas e em liquídos? O que é validade?” Questionamentos como esses com certeza fazem valer a pena o esforço do profesosr em propiciar aos alunos situações de aprendizagens concretas, pois é visível o seu aprendizado, superando as expectativas para o uso desse recurso nessa atividade.

Isso só foi possível com o uso de materiais concretos, com o uso de recursos didáticos simples, porém valiosos como ferramentas no processo de ensino uma vez que fica demonstrada sua utilidade e importância.

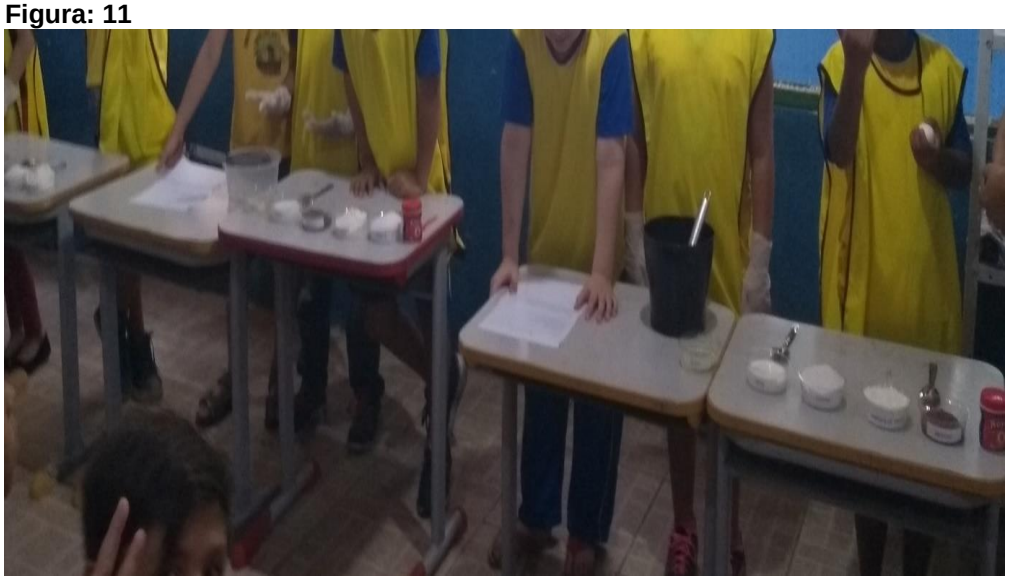
- Preparação de bolo;

Levamos todos os ingredientes necessarios para a confecção de bolos, como trigo, açúcar, ovos, fermento, utensílios de cozinha: vasilha para misturar os ingredientes, colher para bater a massa, e além dissso os instrumentos de medidas trabalhados anteriormente, antes da aula houve um planejamneto sobre como deveriamos proceder com a turma para que não perdessemos o controle dela e nem da atividade proposta, provocando assim uma bagunça.

Que a princípio fora nosso medo, além disso, levamos um pequeno forno para assar a massa, e para que não houvessem acidentes como queimaduras, restringimos o acesso ao forno somente a nós estagiarias regentes.

Estes recursos externos foram escolhidos como parte da atividade de encerramento ou culminância do plano de aula proposto, utilizando-se assim quase todos os conteúdos trabalhados com a turma na prática. Assim verificando a assimilação dos conteúdos com a utilização de recursos didáticos variados, como também verificar na prática o desenvolvimento dos alunos perante os recursos e informações obtidas durante as atividades desenvolvidas.

Figura: 11



Fonte: arquivo da pesquisadora

Todos os recursos utilizados foram planejados para atender as necessidades observadas na turma, assim como a escolha de materiais de fácil acesso e fácil construção, adaptando-os em alguns momentos sua utilização para atingir os objetivos propostos que eram o melhor aprendizado da turma.

Os recursos que o professor pode usar em sala dependerá da situação de aprendizagem que ele propõe a seus alunos, o professor tem ao seu alcance uma infinidade de recursos que podem ser transformados em ferramentas de aprendizagens. Cito por exemplo os utensílios domésticos que levamos à sala de aula objetivando ajudar os alunos a aprenderem conteúdos de matemática - pesos e medidas - de uma forma simples e descontraída.

Às vezes o recurso está na frente do professor, materiais do seu cotidiano que podem ser utilizados para fins didáticos como embalagens vazias que foram usadas por nós para ajudar os alunos no seu desenvolvimento de intepretação textual, na aula de matemática facilitando o entendimento de conteúdos sobre quantidade, volume, validade, etc.

Ambos os exemplos acima são conhecimentos construídos em sala de aula a partir de materiais concretos simples e usados no nosso cotidiano, mais que se tornaram recursos bem apropriados no processo de um aprendizado real e prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa busquei fazer uma análise do uso dos recursos didáticos a partir do meu estágio na turma já mencionada anteriormente. O intuito foi focar na utilização de recurso didático como ferramenta na hora de executar ações e/ou atividades direcionadas em sala de aula. Assim pude ver e vivenciar na prática as dificuldades que o professor pode ter na utilização de recursos didáticos. Como também experienciei que a utilização desses recursos é pressuposto fundamental na construção de um saber mais elaborado e ferramenta crucial no processo de ensino, motivando e ajudando o aluno a aprender de maneira mais efetiva e significativa.

Entretanto, ressalto que os recursos didáticos podem ser um diferencial para a prática docente, mas não são os únicos meios de se dar aula ou de passar conteúdos aos alunos como também de ensiná-los, assim o professor tem que possuir uma boa formação acadêmica, e forte desejo de continuar a fazer a diferença na sala de aula independente dos recursos que a mesma possa possuir.

Fica a ideia de que não se pode generalizar um modelo único de prática docente, mas uma atuação com o uso de recursos didáticos facilita o trabalho docente como também o aprendizado dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, o uso de recursos didáticos pode influenciar a relação estabelecida entre professor e aluno, servindo de auxílio no desenvolvimento e envolvimento do aluno nas atividades propostas, sendo um dos principais elementos motivadores nesse processo. Pois, sem motivação para participar dos momentos planejados pelo professor o aluno acaba por se excluir do processo de aprendizagem.

Essa desmotivação do aluno e/ou sua autoexclusão é mais sentida em ambientes escolares onde o professor tem uma formação acadêmica não atualizada às novas demandas de sua atuação e do sistema de ensino, tendo como resultado o baixo desempenho do aluno nas atividades escolares e o insucesso em sua vida escolar.

Ressalta-se a importância dos professores estarem atualizados, em constante formação para possibilitarem aos alunos aulas mais dinâmica com o uso de recursos didáticos variados. A participação dos professores em cursos de formação continuada voltadas ao aprimoramento da criação e/ou utilização de

recursos didáticos ofertados pelas autarquias governamentais é um caminho que pode propiciar um repensar em suas práticas e num maior envolvimento de teorias com a prática educativa.

O professor que almeja uma boa prática docente deve se informar e utilizar os recursos didáticos disponíveis na escola, como também usar de sua criatividade na elaboração de novos recursos a fim de proporcionar aos seus alunos uma metodologia de ensino mais atraente que desperte neles um gosto por estudar, criando laços de confiança a partir das relações em sala.

É de suma importância que leve em consideração que a prioridade no processo de ensino-aprendizagem é o desenvolvimento do aluno. Independente da utilização dos recursos didáticos cabe ao professor fornecer condições para que atinja esse desenvolvimento. Nesse sentido a utilização de recursos didáticos deve servir como facilitador na sala de aula, como elemento essencial na interação entre professor e aluno com o intuito de melhorar a relação de ambos.

É sabido que nesse processo a utilização dos recursos didáticos na atuação docente apesar de primordial se torna algo secundário, no sentido em que suas ações devem estar em consonância com um planejamento didático prévio a fim de proporcionar ao aluno situações de aprendizagens significativas, sendo o momento ideal para alinhar o discurso da teoria com a prática, alicerçado na utilização de recursos didáticos.

Contudo, o que se pode fazer quando um professor que possui uma boa formação acadêmica e contínua, com recursos didáticos disponíveis, esbarra numa escola que não possui projetos que possa caminhar junto com as ideias e formação desse profissional da educação?

Ouvimos muito falar em qualidade de ensino, melhoria dos resultados nas provas externas, para que isso ocorra de fato, os governos federal, estaduais e municipais que representam o Estado juntamente com a escola e todos os envolvidos no processo educativo devem agir em conjunto para que tais objetivos e propostas para a educação básica principalmente a infantil e de ensino fundamental I possam lograr êxito e obter resultados positivos.

Quanto aos benefícios, foi perceptível nos alunos o envolvimento nas aulas, notei que eles estavam tendo um aprendizado de acordo ou até maior do que era esperado desse projeto em si. Houve participação maciça dos alunos em todas as

atividades, a maioria melhorou seu nível de concentração, sua escrita, comportamento, ficavam até ansiosos pela próxima atividade ou no final do dia pela próxima aula.

Esses recursos se fazem necessário para ajudar o professor a lapidar o conhecimento e facilitar a passagem dos conteúdos aos seus alunos, colaborando para o aprendizado e melhorando sua prática de ensino e o próprio ensino nesse processo.

Não estou a rejeitar os métodos de ensino de professores que não fazem uso dos recursos didáticos, mas negar aos alunos possibilidades de um aprendizado mais envolvente, mais dinâmico. Seria incoerente com a conduta de um profissional da educação compelido a buscar métodos mais eficazes de educar, de ensinar e envolver o aluno no processo de aprendizagem, uma vez que se buscam sempre resultados positivos em sua prática docente e desenvolvimento do aluno em seu aprendizado.

Pois o que se fica é uma experiência que eles irão levar para a vida fora da escola, conhecimentos significativos e utilitários, por isso o professor e/ou estagiário terão que usar de sua imaginação, não medir esforços e ter disponibilidade de trabalhar esses recursos didáticos em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1987.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI**,** Celso Aparecido. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia – 2009, p. 689.

CINELLI, Nair Pereira Figueiredo. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem** / Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85870>. Acesso em Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

FREIRE, Madalena. **Primavera Madalena**. Porto alegre: Prefeitura municipal de Porto Alegre: SME, 1989.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Ânima Educação. Belo Horizonte 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf >. Acesso em 04 de janeiro de 2019.

História e definição de E.V. A (Etil Vinil Acetato). Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/historia/44500>. Acesso em 21 de janeiro de 2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Cientifico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 4° edição São Paulo; Atlas 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Edição - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência e Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Editora Cortes, São Paulo 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º Edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori / Hermann Röhrs**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. **Recursos educacionais para o ensino: Quando e por quê?** Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS**,** Ovídia Kaliandra Costa. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. 2013**.** Disponível em <https://docplayer.com.br/6373506-Recursos-didaticos-uma-melhoria-na-qualidade-da-aprendizagem.html >. Acessado em 18 de dezembro de 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª edição revisada e atualizada, Florianópolis 2005 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

SILVA, Sandra A. da; ARAUJO, João A. A. de. **Maria Montessori e a criação do Material Dourado como instrumento metodológico para o Ensino de Matemática nos anos iniciais da escolarização**. Disponível em: < https://docplayer.com.br/19241097-Maria-montessori-e-a-criacao-do-material-dourado-como-intrumento-metodologico-para-o-ensino-de-matematica-nos-anos-iniciais-da-escolarizacao.html >. Acessado em 13 de janeiro de 2019.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007.

TOMAZ, M. de F. **Softwares educacionais e o ensino de História: elementos para uma análise didática**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

Universidade Federal de Rondônia
Sistema de Bibliotecas
RIUNIR - Repositório Institucional

UNIR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL

Autor (a) *: Fernanda Pereira Almeida

Título do Documento: A utilização de recursos didáticos: uma análise da prática de estágio em uma escola da cidade de Porto Velho

CPF: 99873915249 E-mail: nandapereira954@gmail.com Fone: (69) 993772405

Vínculo com a UNIR: Acadêmica Unidade: Campus Porto Velho

Tipo do documento: ( ) Tese; ( ) Dissertação; ( ) Artigo de Periódico; (X) TCC; ( ) Livro; ( ) Capítulo de Livro; ( ) Outros. Especifique: _____

Se Tese ou Dissertação informar Programa de Pós-Graduação: _____

Disponibilização do trabalho completo:	Imediato (X)	Daqui a um ano** ( )
Ocasionará registro de patente?	Sim ( )	Não (X)
Divulgação do e-mail do autor para usuário:	Sim ( )	Não (X)

**Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.*

***Em caso de restrição de um ano, esta poderá ser mantida mediante justificativa do Coordenador do Programa ou Departamento.*

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

- ✓ Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer pessoa ou entidade.
- ✓ Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Rondônia/UNIR os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdos do documento entregue.
- ✓ Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a UNIR, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, em consonância com a lei nº9610/98 autorizo o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Rondônia a disponibilizar a obra no Repositório Institucional gratuitamente, de acordo com a licença publica *Creative Commons* Licença 4.0 Internacional por mim declarada sob as seguintes condições. Caso haja interesse de alguma editora.

Permite uso comercial de sua obra?

( ) Sim (X) não

Permitir alterações em sua obra?

( ) sim

( ) sim contando que outros compartilhem pela mesma licença

(X) não

A obra continua protegida por Direitos Autorais e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Porto Velho - RO (Local) 28 / 01 /2019 (data) Fernanda P. Almeida

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais